

Maciel evita influenciar sobre mandato

O PFL entra em plenário hoje, para votar a duração do mandato do presidente Sarney, com apenas uma certeza: a de que os votos do partido não sofreram nenhuma influência do senador Marco Maciel, que preside o partido. Parlamentares que estiveram com Maciel nos últimos dias garantem que ele não fez a menor sugestão de voto, apesar de haver se tomado favorável ao mandato de quatro anos, especialmente depois da tentativa frustrada de rompimento do partido com o Governo.

Maciel, derrotado na reunião do Diretório Nacional, está convencido de que uma ação política em favor dos quatro anos de mandato para Sarney só teria algum resultado caso houvesse se concretizado o lançamento da candidatura Aureliano Chaves pelo PFL. Como o ministro pefelista não fez nenhuma ação pública neste sentido, apesar de, nas conversas reservadas, ter confirmado sua disposição de se candidatar, Maciel acredita que sua ação sobre os constituintes não surtiria nenhum resultado e, em consequência disso, contribuiria para enfraquecer ainda mais sua posição de liderança, colocada em xeque depois do fracasso da reunião do Diretório e de todas as demais que promoveu com a esperança de levar o partido para o caminho da oposição.

Desagrado

Parlamentares que estiveram com Maciel nos últimos dias garantem que ele não está tentando exercer nenhuma influência em relação aos temas em discussão na Comissão de Sistematização, o que chegou a desagradar a alguns partidários do mandato de quatro anos.

O presidente do PFL, que foi designado por Aureliano Chaves para articular sua candidatura, mantém-se na expectativa da definição das regras do jogo, a exemplo do próprio Aureliano, que não pretende firmar nenhuma posição pública a respeito de sua candidatura enquanto essas regras não estiverem definidas.

Simon defende voto livre na Comissão

Porto Alegre — O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB) pregou ontem mais uma vez, como ideal, a aprovação dos cinco anos para o mandato do presidente José Sarney. Mas, ao mesmo tempo, advertiu que os constituintes devem votar de acordo com suas consciências, livres de pressões. Simon voltou a condenar a forma como Sarney vem defendendo os cinco anos e o presidencialismo. afirmou, no programa "Os gaúchos e o governo Simon", que o presidente foi infeliz se realmente declarou que quem não votar nos cinco anos não é mais seu amigo.

Além disso, argumentou que, caso Sarney não tivesse tocado nessas questões e sim pregado a soberania da Constituinte, com certeza alcançaria seu objetivo. Simon disse que não pode acreditar que o Presidente, nem em forma de desabafo, tenha feito uma declaração advertindo que não considera mais seu amigo quem votar contra os cinco anos. E acrescentou que nessas questões de mandato e forma de Governo, o Presidente possui conselheiros que ele, Simon, não gostaria de ter.

Arquivo 30/5/87



Governador Newton Cardoso

Newton confia que os 5 anos serão aceitos

Belo Horizonte — O governador Newton Cardoso disse que aguarda a aprovação dos "cinco anos de mandato" para o presidente José Sarney, na votação de hoje na Comissão de Sistematização da Constituinte.

Newton Cardoso comentou também a criação de novos partidos, como o anunciado pelo deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) na última quarta-feira, em Belo Horizonte: "É bom, disse ele, que surjam esses pequenos partidos. É bom, sobretudo, para o PMDB, que está muito forte e muito grande. Ele ficará ainda mais forte se for depurado, com a saída desses dissidentes".

O governador disse, ainda, que em Minas, mesmo se a oposição desistir de obstruir os trabalhos de votação e aprovação do seu projeto de reforma administrativa, "não haverá acordo com os deputados da oposição" visando a introdução de emendas. Segundo afirmou, o Governo não precisa fazer acordos com a oposição, "pois temos maioria e o PMDB, sozinho, é capaz de aprovar a reforma". Agora, se os deputados do PMDB quiserem apresentar alguma emenda e aprová-la, "já é outro caso", pois "são do meu partido" ANO 99

Passarinho admite que crise poderá antecipar eleição

O presidente do PDS, senador Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o



presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continue adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

Governo e da ausência de condições para o debate.

O mandato

O Presidente do PDS explica que é pelo mandato de cinco anos porque sempre considerou esse período como melhor para se administrar o País, do que é exemplo, na sua opinião, os governos Dutra e Juscelino. Sendo pela "regra geral" dos cinco anos, não vê como dela excluir o presidente Sarney, mesmo sendo o atual Governo definido como de transição.

"Além disso, uma eleição dessa natureza vai provocar, inevitavelmente, o agravamento do déficit público, porque o erário vai funcionar. As pressões sobre o Governo Federal e sobre os governos estaduais serão enormes, como são comuns nas eleições que se realiza no País. Mais uma razão para eu querer cinco anos".

Passarinho continua defendendo a preservação do sistema presidencialista considerando que a adoção do parlamentarismo resultaria em nova frustração para os brasileiros.

"Temos vivido de falácias e ilusões. Ano passado, pensava-se que, com a convocação da Assembleia Constituinte, iríamos ter os gêneros de primeira necessidade à nossa disposição, preços baixos, queda da inflação e a economia organizada. Está provado que Constituinte não é essa mistificação. Passa-se agora à tentativa de eleição direta em 88 e a essa onda parlamentarista e isso também não vai resolver os problemas do povo".

O senador paraense define o parlamentarismo como "uma febre da qual, passada a empolgação, todos vão se arrepender".

Sodré está certo da vitória

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, está convencido de que na Comissão de Sistematização aprovará, hoje o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Ao chegar ontem de Washington, Sodré observou que "tem certeza" dos cinco anos não por puro otimismo, mas porque recebeu informações seguras neste sentido, durante os oito dias em que esteve representando o Brasil na reunião anual da OEA (Organização dos Estados Americanos).

Sodré estava ansioso para discutir a votação sobre o mandato com o presidente Sarney, tanto que informou que iria do aeroporto para casa apenas para fazer a barba. De lá se deslocaria para o sítio São José do Pericumã. Perguntado se discutiria a questão do mandato e as retaliações do governo Norte Americano contra a reserva de informática brasileira, Sodré afirmou: "Só vou discutir o mandato. Sobre retaliações temos muito tempo para conversar".